



DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL VOLTADA AO CUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: RESULTADOS PARCIAIS

PITAN, Rayane Souza¹; EICKSTAEDT, Alana Schneider¹; SANTOS, Juliana Lemes dos²;
MUGNOL, Tatiana²; SCHNEIDER, Fátima Rosemari Lemos²; BESSA, Jaqueline Amaral³;
GARLET, Ângela Menezes⁴; ZANELLA, Janice de Fátima Pavan⁵; MOREIRA, Paulo Ricardo⁵;
COSER, Janaina⁶

Palavras-Chave: Educação em saúde. Doenças sexualmente transmissíveis. Assistência Integral à Saúde.

INTRODUÇÃO

Diante da epidemia do vírus da imunodeficiência humana e da síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/aids), são necessárias estratégias para melhorar o enfrentamento da doença e suas complicações, tendo em vista que a adesão dos pacientes à terapia e acompanhamento nos Serviços de Atenção Especializada em HIV/aids (SAE – DST/aids) ainda são desafios para a saúde pública (BRASIL, 2015).

A educação em saúde engloba ações e recursos de informações, orientações e comunicação, envolvendo materiais didáticos elaborados para diferentes finalidades, que podem ser denominados tecnologias educativas em saúde (TE) (FONSECA, 2012). Em atividades educativas conduzidas com pessoas que vivem com HIV (PVHIV), as TE contribuem para a reconstrução do conhecimento, aumento da adesão ao tratamento e adoção de hábitos para melhorar a qualidade de vida (CABRAL et al., 2016).

* Este estudo foi desenvolvido pelo Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde – GIPS, com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação de Cruz Alta - PIBITI/UNICRUZ.

¹ Discentes do curso de Biomedicina, bolsistas PIBITI/UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mails: nany.1997@hotmail.com, alana_s_eickstaedt@hotmail.com

² Discentes do curso de Biomedicina, voluntárias PIBITI/UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta. E-mail: julianalesmes91@hotmail.com, tatimugnol@hotmail.com, fatimaschneider69@gmail.com

³ Enfermeira, Discente do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde – UNICRUZ/UNIJUÍ, voluntária PIBITI/UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mail: jaqueline.bessa89@gmail.com

⁴ Enfermeira, Secretaria Municipal de Saúde de Cruz Alta/RS, voluntária PIBITI/UNICRUZ.

⁵ Docentes do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ, colaboradores PIBITI/UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mails: jzanella@unicruz.edu.br; prm.paulomoreira@gmail.com

⁶ Docente do Curso de Biomedicina e do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ, orientadora PIBITI/UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mail: coser@unicruz.edu.br



Neste contexto, a realização deste estudo visa desenvolver e validar tecnologias educacionais em saúde, construídas de forma conjunta com a comunidade, pacientes, e profissionais inseridos no SAE, para que estas tecnologias possam ser utilizadas na comunidade e nos próprios espaços de saúde em que os participantes do estudo estão inseridos, visando contribuir com o seu cuidado.

METODOLOGIA

Este estudo integra o projeto “Desenvolvimento e Validação de Tecnologias Educacionais em Saúde Voltadas ao Cuidado de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS”, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta, sobre parecer Nº 2.626.843. Os resultados apresentados são parciais referentes a elaboração de uma cartilha educativa voltada a adesão de PVHIV ao tratamento e exames de rotina, e, com isso, a qualidade de vida destes pacientes.

Foi desenvolvida uma tecnologia educativa em formato impresso, a partir de um roteiro programático organizado juntamente com a equipe de profissionais do SAE. A partir deste diagnóstico, as informações elencadas como prioritárias para o conteúdo da TE foram embasadas na literatura científica e documentos normativos do Ministério da Saúde. A diagramação das imagens e organização do texto elaborado a partir destes documentos foi feito por profissional de comunicação social, e aprovado pelos pesquisadores.

Para validação da cartilha foi utilizado o instrumento proposto por Teixeira e Mota (2011), o qual é constituído por 3 blocos: *Bloco 1* possui 5 itens que avaliam os Objetivos da TE; *Bloco 2* possui 12 itens que avaliam os Estrutura e Apresentação da TE; e, o *Bloco 3* possui 5 itens que avaliam a Relevância da TE. Comentários e sugestões foram registradas ao longo da TE avaliada.

No presente trabalho serão apresentados os resultados oriundos da etapa de validação que incluiu a avaliação da cartilha por nove juízes especialistas e cálculo do índice de validade de conteúdo (IVC). Esse índice mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens, e a taxa de concordância aceitável entre os juízes para avaliação dos itens individualmente deve ser superior a 0,78 e do instrumento de uma forma geral deve ser superior a 0,80 (COLUCI, ALEXANDRE, MILANI, 2015). Após esta etapa, ainda será realizada a validação pelo público alvo e os ajustes conforme sugestões, e só então a versão final da cartilha será disponibilizada para uso no SAE participante do projeto.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alguns documentos do Ministério da Saúde utilizados para nortear o trabalho dos profissionais e serviços de saúde, no acompanhamento e cuidado de PVHIV embasaram a elaboração da cartilha educativa (Tabela 1). As informações pesquisadas foram sintetizadas e dispostas na forma de textos organizados em blocos, para que a leitura não seja cansativa e motive o paciente a buscar este recurso para obter informações e orientações.

Tabela 1. Sumarização dos documentos do Ministério da Saúde utilizados na fundamentação teórica da cartilha

Título	Ano de publicação
HIV: Estratégias para a utilização de Testes Rápidos no Brasil	2010
Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica	2015
Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos	2017
Cinco Passos para Prevenção Combinada ao HIV na Atenção Básica	2017
PrEP HIV: Orientações para Profissionais da Saúde	2017

Cartilhas educativas são utilizadas para auxiliar nas orientações em saúde, e são recursos que podem ser utilizados na ausência do profissional de saúde (DE OLIVEIRA, LOPES, FERNANDES, 2014; CORDEIRO et al., 2017). Neste sentido, a cartilha do nosso estudo foi estruturada em forma de “bolso”, com cores que expressam acolhimento e confiança, com imagens que demonstram expressões tecnológicas e ao mesmo tempo conforto visual, segurança, cuidado, bem-estar.

Quanto à validação de conteúdo realizada pelos juízes, obteve-se um IVC geral de 0,52 e um IVC nos blocos um, dois e três do instrumento, de 0,6, 0,49 e 0,53, respectivamente, demonstrando a necessidade de adequações, especialmente no item referente a estrutura e apresentação, conforme sugestões apontadas (Tabela 2).

Tabela 2. Síntese da análise das alterações sugeridas pelos juízes

Item avaliado na TE	Sugestão dos juízes
Objetivos	Nenhuma sugestão
Estrutura e apresentação	Inserir explicação ou significado das siglas; Utilização de linguagem mais simples; Estruturação da tabela em fluxograma ou em texto; Melhorar tamanho da letra e qualidade do papel.
Relevância	Nenhuma sugestão

CONCLUSÃO

São necessárias adequações na cartilha para tornar o material mais atrativo e de fácil leitura e compreensão pelos leitores.



REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cinco Passos para Prevenção Combinada ao HIV na Atenção Básica. Brasília: 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/kit-hiv-aids-na-atencao-basica-material-para-profissionais-de-saude-e-gestores-5-passos>. Acesso em: 29/08/2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica. Brasília: 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/cuidado-integral-pessoas-que-vivem-com-hiv-pela-atencao-basica>. Acesso em: 29/08/2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. HIV: Estratégias para utilização de Testes Rápidos no Brasil. Brasília: 2010. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-contudos/biblioteca_busca. Acesso em: 29/08/2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. PrEP HIV: Orientações para Profissionais da Saúde. Brasília: 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/orientacoes-para-profissionais-de-saude-guia-de-consulta-rapida>. Acesso em: 29/08/2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2013/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-adultos>. Acesso em: 15/06/2018.

CABRAL, JR; et al. Educational Technology For Promoting Quality Of Life Of People Living With Hiv. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20; p. 941; 2016.

COLUCI, MZO; ALEXANDRE, NMC; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20. n. 3, p. 925-936, 2015

CORDEIRO, LI; et al. Validação de cartilha educativa para prevenção de HIV/Aids em idosos. **Rev Bras Enferm**, v. 70, n. 4, p. 808-15, 2017.

DE OLIVEIRA, SC; LOPES, MVO; FERNANDES, AFC. Development and validation of an educational booklet for healthy eating during pregnancy. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22; n 4; 611-20, 2014

FONSECA, PM; CRUZ, I. O ensino na enfermagem: relato de experiência sobre construção de uma vídeo-aula. **Boletim NEPAE-NESEN**, v. 10; n. 2, p. 581-593, 2012.

RAZERA, APR; et al. Vídeo educativo: estratégias de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico. **Ciênc Cuid Saúde**, v. 13. n. 1, p. 173-8, 2014.

TEIXEIRA, E; MOTA, VMSS. **Educação em saúde: tecnologias educacionais em foco**. 1ª edição, São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2011.